

## A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

**Thaisy Correia Guerra Delgado**

Mestranda em Direito da Saúde, Universidade Santa Cecília – UNISANTA,  
Santos, São Paulo, Brasil.

**Resumo:** Esse artigo visa descrever a importância da suplementação oral em pacientes oncológicos, de modo a apresentar a terapia nutricional junto a suplementação como ferramentas essenciais no tratamento do câncer, pois seu papel é melhorar a qualidade de vida, garantir a manutenção de peso, suprir os nutrientes necessários para cada paciente, entre outros. Para isso realizaremos o levantamento bibliográfico e a pesquisa qualitativa como forma de interpretar e refletir sobre o assunto, dando subsídio ao leitor sobre o grau de relevância que tem na área da saúde.

**Palavras – chave:** terapia nutricional. paciente oncológico. suplementação nutricional.

**Abstract:** This article aims to describe the importance of oral supplementation in cancer patients, in order to present nutritional therapy with supplementation as essential tools in the treatment of cancer, since its role is to improve the quality of life, to guarantee the maintenance of weight, to supply the nutrients necessary for each patient, among others. For this we will carry out the bibliographic survey and the qualitative research as a way of interpreting and reflecting on the subject, giving subsidy to the reader about the degree of relevance that he has in the area of health.

**Keywords:** nutritional therapy. cancer patient. nutritional supplementation.

### I - INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é revelar a importância da suplementação nutricional oral em pacientes oncológicos, de modo a subsidiar os profissionais da área da saúde sobre a relevância do tema dentro do ambiente hospitalar.

*“A utilização de suplementação nutricional oral é uma das formas disponíveis de intervenção nutricional, podendo ser utilizada para a complementação da ingestão alimentar oral em pacientes que não satisfazem as suas necessidades nutricionais apenas com a alimentação convencional.”  
(Pascoal, 2012)*

No caso de pacientes oncológicos, Pinho (2015) retrata que essa suplementação é mais específica, deve ser efetuada de acordo com a localização do tumor, sua função é evitar a desnutrição e assim consequentemente reduzir a taxa de mortalidade precoce, diminuir as complicações decorrentes do tratamento, garantindo a melhora da qualidade de vida de um modo geral.

Como se sabe, o câncer é um conjunto de doença onde as células se desenvolvem desordenadamente, podendo invadir os tecidos e os órgãos, se espalhando por todo o corpo através da metástase, assim essa pesquisa demonstrará o quanto importante essa doença se revela nos dias de hoje e tem sido a segunda causa de morte no mundo, e de acordo com estudos, muitos dos fatores que levam a essa situação é o estado de catabolismo intenso junto ao crescimento do tumor, fazendo a pessoa perder nutrientes importantes no organismo, causando desnutrição e o falecimento. (Gomes, 2011)

Desta forma, esse artigo mostra terapia nutricional como instrumento essencial, bem como a suplementação de nutrientes em pacientes nesse estágio, como forma de proporcionar uma sobrevida, prevenindo a desnutrição.

Assim, será de grande valia, aos profissionais da área da saúde e leitores interessados no tema, como forma de reflexão e conscientização sobre o cuidado com o paciente e a necessidade de um diagnóstico nutricional constante e contínuo por parte da equipe médica.

## **II – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS - ONCOLOGIA E SEUS DESAFIOS**

A oncologia, segundo Bueno (2017) é responsável por compreender os tumores e o câncer, ela tem origem grega, onde *onkos* significa massa, volume, tumor e *logia* significa estudo, por tanto oncologia é o estudo dos tumores.

*“O câncer é uma doença complexa e heterogênea caracterizada por numerosas alterações genéticas e epigenéticas que causam problemas relevantes para a saúde, por isso deve prevenir, diagnosticar e tratar, pois seu desenvolvimento envolve o dano do DNA das células que se acumulam no decorrer do tempo, assim o crescimento de um tumor maligno destrói o tecido circundante e pode eventualmente se disseminar para outros tecidos e órgãos distantes, ocasionando a metástase.” (Dutra, 2013)*

O câncer ainda é um grande desafio para a saúde, principalmente em se tratando de saúde pública, devido a atenção especial sobre a prevenção e o controle da doença, pois ele é considerado uma doença catabólica, o qual consome as reservas nutricionais do paciente por conta do excessivo gasto energético decorrente da atividade humoral. (Buono, 2017)

O diagnóstico do câncer, de acordo com Gomes (2011) gera uma variedade de alterações no indivíduo, começando pelas físicas, depois emocionais, podendo promover no paciente oncológico um estado de angústia e ansiedade profunda, levando até mesmo a depressão, questões essa que só pioram o quadro clínico do mesmo.

Corroborando com essa ideia, Buono (2017) nos traz que essa doença se desenvolve por diversas causas, tanto por fatores genéticos quanto ambientais, mas também outros fatores que podem levar ao surgimento do processo de carcinogênese que são má dieta, tabagismo, etilismo, obesidade, idade, etnia e sexo.

Com relação ao tratamento, ainda com o autor, observa-se que o mesmo provoca carência nutricional, física e psicológica, sendo importante uma equipe multiprofissional.

Sendo assim, conforme Gomes (2011) o paciente deve ter uma atenção personalizada, ou seja, em se tratando de nutrição e suplementação há uma terapia diferenciada a cada diagnóstico, pois os casos que mais levam a desnutrição são aqueles em que os tumores se encontram na cabeça, pescoço, pulmão, esôfago, estômago, cólon, reto, fígado e pâncreas.

Desta forma, o tratamento do câncer pode ser entendido como um processo que passa por diversas fases e assim ser compreendido diferentemente, podendo ser curativo, paliativo ou de suporte.

*“O tratamento oncológico deve ser sempre muito individualizado e é importante observar as necessidades e possibilidades terapêuticas de cada paciente com câncer, assim os objetivos do tratamento oncológico basicamente consistem em ser curativo, que é considerado o primeiro objetivo do tratamento oncológico, que é curar os pacientes para devolver-lhes um lugar na sociedade, ou remissão da Doença, pois caso a cura não seja possível de alcançar, cabe o oncologista apontar ao paciente um segundo objetivo que visa uma satisfatória remissão da doença, fazendo com que o paciente fique bem consigo mesmo pelo maior tempo possível, longe dos efeitos da doença e de internações, ou então cuidados paliativos, que é quando a chance de remissão é remota, o objetivo passa a ser controlar a doença e seus sintomas, os cuidados paliativos consistem na abordagem para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, no enfrentamento de doenças que oferecem risco de morte, através da prevenção e alívio do sofrimento, tratando sintomas de ordem física, psicossocial e espiritual.” (Buono, 2017)*

### **III – TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICO**

A Terapia Nutricional é uma ferramenta essencial no tratamento de pacientes hospitalares, principalmente como auxiliar na terapia anticâncer, onde seu foco é suprir as necessidades nutricionais para recuperação e manutenção do peso, para conseqüentemente surtir efeitos positivos no quadro clínico e na qualidade de vida. (Gomes, 2011)

Corroborando com esse pensamento, Dutra (2013) revela que a terapia nutricional no tratamento a pacientes oncológicos diminuiu os efeitos deletérios da doença, de modo a evitar a desnutrição, melhorando a resposta imunológica, elevando a probabilidade da sobrevida e do prognóstico.

O que se observa no quadro clínico de pacientes com câncer é que há muitas modificações fisiológicas em seu organismo, como alteração metabólica,

aceleração da proteólise e da lipólise, fazendo com que caia o índice de proteína nos músculos. (Gomes,2011)

De acordo com Dutra (2013) para se haver uma terapia nutricional eficiente deve-se atuar com orientações dietéticas, suplementos nutricionais orais, e aso necessário a nutrição enteral e parenteral.

Com base nessa ideia, Gomes (2011) traz que deve ser considerado diversos fatores ao iniciar a terapia nutricional, pois em primeiro lugar deve se ater ao próprio tumor e suas consequências no metabolismo, que é específico a cada paciente com câncer. Desta forma, percebe-se que a necessidade é diferente a cada paciente, dependendo, portanto do seu estado nutricional e o nível de estresse metabólico em que se encontra, bem como suas perdas energéticas.

Ainda com o autor, retrata que o tipo de terapia nutricional se dá de forma individual, isto é, conforme a tolerância do paciente oncológico, de sua atividade gastrointestinal, dos efeitos colaterais, bem como as restrições dietéticas.

*“Estudos comprovam que o gasto energético basal em pacientes com câncer é muito maior do que em indivíduos saudáveis, portanto é sugerido um consumo energético em média de 300 a 400 Kcal por dia e 50% de proteica.”  
(Gomes,2011)*

#### **IV – A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO VIA ORAL**

De acordo com o Cofen (2013) a “via oral é o método mais natural e desejável, e é destinada a prevenir ou corrigir deficiências nutricionais.”

Assim a suplementação oral é normalmente indicada caso não consiga atingir as necessidades calóricas somente com a terapia nutricional, por esse motivo existem os suplementos específicos, principalmente no caso de pacientes oncológicos, pois são acrescidos de ácido eicosapentaenoico (EPA) e o ácido graxo essencial poli-insaturado, como o ômega 3. (Dutra, 2013)

Segundo Bueno (2017) esse suporte nutricional é essencial, pois a desnutrição gera consequências negativas ao paciente, influenciando

diretamente na evolução da doença e seu tratamento, por isso a importância da suplementação com aminoácidos e o ômega 3, pois minimizam as possíveis complicações que podem vir a surgir no decorrer do tratamento dos pacientes com câncer.

Essa suplementação pode ser completa ou não, pois de acordo com Pascoal (2012) tudo depende da necessidade do paciente, enquanto carência de macronutrientes ou micronutrientes, que na maioria das vezes podem ser ingeridos entre as refeições.

Corroborando com os autores acima, Pinho (2015) revela que realmente o uso desse complemento nutricional previne a perda de peso e a interrupção da terapia seja ela por radio ou quimioterapia.

Falando em quimioterapia, entende-se por ser um método que utiliza muitos compostos químicos, que são chamados de quimioterápicos, e podem ser antineoplástica ou antitumoral. (Dutra, 2013)

Voltando a retratar sobre a suplementação nutricional, ainda com o autor, o que se sabe é que quanto feito com antioxidante junto com a terapia antineoplástica gera benefícios ao paciente quanto aos efeitos colaterais que diminuem, melhorando assim os resultados, além disso outros suplementos de extra importância, nessa ocasião são as vitaminas A, C e E.

*“A vitamina A foi a primeira lipossolúvel a ser reconhecida e o carotenoide com mais poder de formação de vitamina A capaz de conferir proteção contra vários tipos de tumores, dentre as suas funções está a capacidade de inibir a oxidação composta pelos peróxidos, assim os retinóides estão envolvidos em diversos processos fisiológicos, como a diferenciação celular e seu controle, bem como a apoptose que é a morte programada da célula que inibem o crescimento das células malignas, ou seja, a vitamina A pode reduzir o tumor em até 50%, já a vitamina E, que é antioxidante também, tem como função a proteção dos tecidos adiposos do ataque de radicais livres, tem a capacidade de inibir também o crescimento das células malignas, entretanto a vitamina C é um hidrossolúvel e antioxidante, o qual influencia diretamente no estado nutricional do paciente, além das alterações causadas pelo tumor, assim o tratamento com agentes quimioterápicos induzem a uma série de sintomas que refletem na alimentação e conseqüentemente no estado nutricional.” (Dutra, 2013)*

Outros suplementos que também são considerados essenciais aos pacientes oncológicos, são a Flutamina e a Glutamina, onde a primeira é sintetizada nos tecidos, porém pacientes com câncer tem dificuldade de sintetizar esse aminoácido, por isso a relevância desse na suplementação oral, fazendo com que melhore a qualidade de vida do mesmo, já a glutamina potencializa a resposta imunocelular, melhorando assim o prognóstico e diminuindo a incidência de infecções, pois baixa os níveis de colonização microbiana, levando assim a redução do tempo de internação, observa-se também que ela protege a parte intestinal do indivíduo, atuando como um antioxidante com o intuito de diminuir a formação dos radicais livres e a replicação das células tumorais. (Abrahão, 2014)

Desta forma, entende-se que a suplementação nutricional oral é de máxima importância no tratamento do paciente oncológico, porém não deve substituir a alimentação, mas sim complementá-la. (Felix, 2004)

## **V - METODOLOGIA**

O artigo teve como base a revisão da literatura e assim com esse levantamento bibliográfico e as interpretações, foram confeccionada a fundamentação teórica que auxiliou no esclarecimento da problemática apresentada, a partir daí pode-se proporcionar um processo de reflexão sobre a importância da suplementação nutricional oral em pacientes oncológicos.

Para essa pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, onde por meio dos dados obtidos pode-se interpretar e compreender melhor a teoria exposta no decorrer do artigo

Oliveira (2002) nos fala a respeito das vantagens dessa abordagem, onde há uma facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, além da interpretação das particularidades dos comportamentos dos indivíduos.

Assim percebeu-se que os suplementos nutricionais variam de acordo com o tipo de proteína, densidade energética, lactose, glúten, formulação comercial, a diversidade de sabores, onde podem ser servidos frios de forma a atenuar o paladar do paciente hospitalar. (Felix, 2004)

## VI- CONSIDERAÇÃO FINAL

Após a descrição da fundamentação teórica, entende-se que a suplementação nutricional oral é de extrema importância no tratamento do paciente oncológico, pois devido a seu estado não tem reposição ou absorção de nutrientes somente na alimentação normal, mostra-se a necessidade de complementar com nutrientes específicos em cada caso individualmente, de maneira singular, com o objetivo de manter o peso, melhorar a qualidade de vida, proporcionar um quadro clínico mais positivo e até mesmo promover uma sobrevida.

Sendo assim, a suplementação depende das condições fisiológicas do paciente com câncer, de modo a receber a dieta adequadamente ao seu perfil, bem como ao tipo de tumor existente, para que possa traçar a quantidade exata de suplementos e os nutrientes específicos a cada indivíduo. (Abrahão, 2014)

Perante a isso, pode-se compreender que o câncer, segundo Dutra (2013) revela uma série de complicações no metabolismo, o que impacta negativamente no estado nutricional do paciente, além das alterações já ocasionadas pelo tumor, onde o tratamento quimioterápico surte uma variação de sintomas e efeitos colaterais que também refletem na alimentação.

*“A localização do tumor por si só, pode representar uma influência direta no consumo alimentar, na função gastrointestinal e a utilização dos nutrientes, assim os doentes oncológicos ao apresentarem as alterações no metabolismo com relação aos hidratos de carbonos secundários devem ser avaliados de forma individualizada de acordo com seu estado nutricional, afim de prevenir a desnutrição e poder proporcionar a suplementação oral em pacientes aptos a ingestão, digestão e absorção dos nutrientes necessários.” (Felix, 2004)*



De acordo com Pascoal (2012) devido ao grande índice de desnutrição nos pacientes com câncer, e as consequências dessa no organismo dos mesmo, compreendeu-se a importância da avaliação nutricional constante e contínua, para que possa tratar esse indivíduo de forma adequada e precocemente, de modo a prevenir mais complicações, pois auxiliar a diminuir os efeitos colaterais do tratamento, melhora a ingestão alimentar, assim concomitantemente a sua qualidade de vida, elevando a chances de sobrevivência.

Em últimos casos, há a possibilidade de utilizar a nutrição artificial, quando não é possível um aporte de nutrientes suficientes com a implantação da nutrição oral ou quando se espera um agravamento da situação nutricional. (Felix,2004)

Ainda com o autor, pode-se concluir que a suplementação nutricional oral é uma ferramenta essencial no tratamento anticâncer, porém não deve ser substituída a alimentação normal, mas sim servir como um complemento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAHÃO, S.A.B. e col. Suplementação de glutamina no tratamento de paciente com câncer: uma revisão bibliográfica. **In Estudos**. Vol. 41 nº 02. Goiânia. 2014

BUONO, H. C. e et al. A importância do nutriente no tratamento do paciente oncológico. **In Revista Saúde em Foco**. Ed. 09. 2017

COFEN. **Normas Técnicas para atuação da equipe de enfermagem em terapia nutricional**.2013

DUTRA, I. K. A. e col. Terapia Nutricional para paciente oncológico com caquexia. **In Revista Ciência da Saúde**. Vol. 15. Nº 01. Santa Maria. 2013

FELIX, M. C. A. Suplementação nutricional no doente oncológico. **In Universidade do Porto**. 2004

GOMES, A. O. e et al. A importância da terapia nutricional na prevenção da desnutrição de paciente oncológico. **In Faculdade Atenas**. 2011

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico.** São Paulo: Scipione. 2002

PASCOAL, T. S. F. Intervenção nutricional em oncologia. **In Universidade do Porto.** 2012

PINHO, N. B. e et al. Terapia Nutricional na oncologia. **In Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina.** 2015